

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pe a fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O prego da assignatura é por um anno 4\$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sabados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — Typographia de Monte & Comp. — casa do Elsa — **N.**

MINISTERIO DA FASENDA.

Expediente do dia 16 de Dezembro de 1857.

Circular à directoria de contabilidade do Rio grande do Sul. — Bernardo de Sousa Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria do Rio-grande do Sul n. 489 de 23 de outubro ultimo, no qual cousulta, se as certidões ou intimações passadas nos autos pelos escrivães estão sujeitas a revalidação e multa, quando não forem logo selladas, ou se podem ser selladas conjuntamente com as de mais folhas dos autos, quando se preparão para subirem a conclusão ou despacho do juiz, ha declarado que a vista da observação final do artigo 35 do regulamento de 10 de julho de 1850, as ditas certidões ou intimações só estão sujeitas a revalidação e multa, se depois dellas se praticarem quaesquer actos por onde produzão os devidos effeitos.

Infra publicamos as p.ças officiaes, pelas quaes ve-se que a exigencia de 2\$000 rs. por sello das licencias para casamento dos menores é um abuso que tem sido introduzido nesta comarca. De hora em diante toca aos senhores Parochos acabarem de uma vez com semelhante abuso, fazendo os casamentos dos menores com a unica cautela que recomenda o Ex. Bispo, não prestando attenção a exengencias dos Collectores.

As ordens dos Superiores devem ser restrictamente cumpridas. Eil-a

Rmo Sr — Transmitto-lhe a inclusa copia do officio do Ex. Rma Sr Bispo Deocesano, para que V. Rma melhor se possa derijir a respito do consentimento dos paes, tuctores e curadores para o casamento dos filhos menores e orfaós. Deos guarde a V. Rma cidade de Queixaramobim em vesita 16 de Janeiro de 1858 — Rmo Sr. Manoel Joaquim Aires do Nascimento, Parochi collado do Crato — Conego Vigario Antonio Pinto de Mendonça. Visitador da Provincia. —

Rmo Sr — Recebemos o officio que v. s. nos derejio em data de 27 de outubro proximo passado, relativo as circumstancias, que occorrerão n'apresentação do consenso parterno para os casamentos dos filhos menores, civilmente exigido pela lei, q' o manda suprir pela competente authoridade, quando necessario seja, ao mesmo tempo, que o codigo criminal (artigo 247) impoem penas aos contrahentes, que não se mostrarem habilitados na forma das leis. Em consequencia do que he mister reconhecer este impedimento, e não o reputar mera formalidade. A carta que manifesta o consenso não pode faser maior despesa que a do reconhecimento, com que deve ser apresentada aos Parochos, sem que seja mister outra exigencia a respeito, e esta mesmo julgamos desnecessaria quando os interessados estejão presentes. Deos guarde a v. s. Palacio da Solidade 25 de novembro de 1857 — João Bispo de Pernambuco. — Rmo Sr Visitador da provincia do Ceará. — Está conforme — Padre Francisco Pereira da Rocha. Secretario da Visita —

O ARARIPE.

O Sr. Padre Rangel

Nunca é perdida para a sociedade a voz evangelica que se desprende dos labios do sacerdote intelligente e morigerado, que comprehende a altura de sua missao, que tem a virtude de trabalho, e sabe a proveitar-se da dignidade do homem, que nunca o deixa de todo cahir no aviltamento.

A povoação de Porteiras, centro de uma numerosa população; e frequentada por um numero prodigioso de ambulantes, que ali vão permutar fazendas e comprar generos, era um foco de immoralidades, a terra classica do deboxe o mais vil, do jago, do assassinio, da borraqueira e da prostituição, que alimentavaõ vagabundos e criminosos das provincias confinantes. Poucos já erão os seus habitantes, que professavaõ uma con-

ILEGIVEL

difeta mais seria ou possuía um resto de pudor: mesmo os que allí ião de passagem se pervertião, e se julgou por ultimo que converia acabar com esta povoação. Não sendo isto cousa possível, porque estas povoações nascem de uma causa que nem é licito nem convem combater, algumas pessoas boas se dirigirão ao governo da provincia e ao Sr. Chefe de policia, pedindo criassem allí uma subdelegacia de policia, a fim de que, ao menos, sentissem os máos um freio que domasse suas paixões, e se garantisse aos pacíficos a presidencia, e a policia na sua eterna desconfiança, sempre vendo calculos politicos nas menores cousas, intenderão que o negocio devia correr a mercê do tempo e uma so medida não quizerão tomar.

Felizmente para confusão do poder civil e para honra da Igreja em fins do anno passado, allí veio ter o R. Sr. José Jacome de Fontes Rangel, que compadecendo-se da miseria de tal gente e calculando as vantagens da manutenção de um povoado, onde se fazem transacções na importancia d' mais de 100 contos annuaes, tomou a si a caridosa tarefa de corregir os costumes safaros de Porteiras e pôr-se a frente de seo progresso moral. De então para cá, como por um encanto, da infamia em que proseguia aquelle povoado, surgiu a paz e a segurança, e já é para as almas boas um bello quadro a vida que vae levando, a ordem que reina, a morigeracão que se desenvolve allí.

O Sr. Padre Rangel inaugurou uma pequena casa de oração e cuida dos meios de edificar uma capella sob a invocação de N. S. da Conceição, que terá começo mui breve, e parece ter de concluir-se cê-lo, visto como o ardor do povo e a energia do Capellão vae sendo secundada pela gente grada e abastada.

Chamamos pois para taes serviços a attenção do publico e rogamos a todas as pessoas dalli sua coadjuvação aos esforços do digno sacerdote e em particular a do nosso distincto amigo o Sr. João Tavares de Castro Filgueiras e sua virtuosa Sra., que muito podem, como nabastados proprietarios, e que de bom grado se prestarão como o costumão com aquella generosidade que sua fortuna lhes permite.

De nossa parte, quizeramos utilizar a Porteiras o a todas essas nascentes povoações que tão esperanças assomão no solo Cariri.

Da Barbalha nos communicarõ, que tendo-se ultimamente passado os interramentos da Matriz para o campo, onde se tem assentado de edificar o cimiterio publico, o qual se acha ainda no desabrigo de muro ou cerca; os porcos, fazendo escavações, tem descoberto cadaveres, que são logo atacados pelos corvos.

Achamos que este facto é bem para lamentar-se entre um povo civilisado, e que nos corre o dever de rogar a S. Exc. o Sr. Presidente que ordene a conclusãõ dessa obra, para a qual ja existe algum material comprado pelo sr. Pacifer com algum dinheiro, que, com muito tacañismo, mandou dar o sr. Pas Barreto.

Si o sr. Vigario o quisesse, com o dinheiro da fabrica existente em seo poder, podia concluir essa obra; mas parece que elle não está ainda desposto a abrir de mão desses dinheiros, e menos disposta está ainda a população daquella freguesia a concorrer com rial para obras pias, durante a sua administração. Tal é a indesposição, com que luta e o pequeno numero de amigos com que conta, que batendo à porta de todos, não poderá obter de donativo 400\$. Achamos pois que S. Exc. está na rigorosa necessidade de despender alguma cousa dos cofres provinciales, para que não continue um semelhante escandalo.

Femos datas de Pernambuco até 12 do corrente allí como em toda parte se fazia sentir a falta e acaristia dos generos alimenticios.

O Diario fazendo a resenha horrotosa dos pregos porque se vendem os generos, dá este fabuloso resultado.

A carne verde de 22 a 28 patacas.

A farinha de 480 a 560 rs. a cuia.

A carne do Rio grande de 8\$ a 9\$000 rs. a arroba, e nas tabernas a 400 rs. a libra.

A carne de porco de 320 a 400 rs. a libra.

A banha em rama a 720 rs. a libra e a derretida a 960 rs. a libra.

O milho de 400 a 440 rs. a cuia.

O feijão de 1\$280 a 1\$440 rs. a cuia.

A mantêga a 1\$2-0 rs. a libra.

O assucar a 180 a 200 rs. a libra.

A batata de 120 a 140 rs. a libra.

O arrôz pillado de 160 a 200 rs. a libra.

Um queijo flamenga 3\$000 rs.

O bacalhão a 140 rs. a libra.

As galinhas de 1\$440 a 1\$600 rs. por cabeça, e já se pede 2\$000 rs.

Os ovos vendem se a 60 rs. cada um.

O azeite de mamona e oliveira a 720 rs. por garrafa

E em proporção todos os mais generos conservão allós pregos.

VARIÉDADES.

A mulher depois do peccado.

Objecto inconstante de idolatria e de odio, compãheira sensível, esclarecida do homem entre nós, esposa, terna metáde, ou antes o todo do cidadão

de sua familia, o elogio da mulher ou o seu vituperio, constitue o destino do mundo. Uma vez, nymphá risonha dansando sobre as relvas floridas da Thessalia ou sobre as collinas do monte Olympo; outras vezes, viuva inconsolavel precipitando-se, junto do Ganges, sobre a fogueira acesa que devora seu esposo; outras, bacchante desgrenhada nas festas de Adonis; ou Circe seductora embriagando de nectar a seus adoradores, ou cruel Medea nos furores do ciúme; ruína, delicias do universo, fonte da vida em seus amores e principio da morte em suas voluptuosidades, ser que cria e destroe o genero humano, cujo pedido manda, cujo commando pode matar; reunião dos mais espantosos contrastes, composto de elementos de discordia para estabelecer a concórdia; oh! que dons perigosos servem ao complemento deste ser quando sabe delles usar! O homem escapa mais seguramente aos seus prestígios pela loucura do que pela propria razão que nos dias da juventude e em quasi todo o curso da vida, luta debalde contra o jugo fatal que lhe impoz a natureza. (Nercy.)

A mulher he indefinivel.

Que mão temeraria ousou jamais traçar o retrato da mulher! Que bocca usou e ousou em dizer o que he uma mulher? Mystério vivo por quem o homem nasce, vive e morre, a mulher não pode ser comprehendida no circulo de uma definição, qualquer que ella seja. Conhece-se uma amante, uma esposa, uma mãe, uma irmã, mas ninguem não disse nem ditá jamais o que he uma mulher. Quem és tu que pretendes defini-la; que quer dizer a mulher: Tu és isso? És amante ou esposo; pai ou filho; irmão ou amigo de uma mulher, ou entao és philosopho. Nenhum destes papeis te convirá para comprehender e para explicar a mulher.

A mente, não a vê: serião a través do prisma de imaginação e a luz de teu amor; esposo, tu a amas ou detestas: teu amor ou teu odio mostra-a aos teus olhos, ao teu coração tal qual a queres e não tal qual ella he; pai, és cego a respeito de tua filha; filho, respeitas, veneras e amas tua mãe; amigo, es indulgente para com tua amiga; philosopho, os systemas cegam-se, tu não tens olhos no coração, não vêes a mulher: a mulher não he feita para os philosophos. Para isto está no destino do homem gozar e soffrer pela mulher, mas não poder julga-la. He um ente multiforme; verdadeiro protheo, ella muda de aspecto aos seus olhos segundo as paixões que os animam: he o céu, he o inferno; he um anjo, um demonio; o dia, a noite; a paz, a guerra; o amor, o odio: a belleza, a fealdade; uma Graça, uma Furia; e sempre he ella, sempre a mesma, sempre uma, sempre multiplo: uma em relação a ella; multiplo em relação aos homens, cujas paixões são multiplos. E como he feita para as suas paixões, se queren julga-la sem paixão, escapa-lhes e não he mais achada. Estranha verdade! Contrariamente ás leis da inte-

ligência, para bem conhecer a mulher, importa ignorá-la; para bem estudá-la, importa estar longe; para bem defini-la, importa empregar meios desviados e não exprimir seu pensamento se não indirectamente. (Benjamin Barbé.)

He o mais inconcebivel dos enigmas

O objecto de que se diz mais bom e mais mal;—a mais bella, a mais terrivel cousa do mundo;—um anjo, um demonio;—um abysmo cujos mysterios ninguém conhece;—um paraizo, um inferno;—o mais fraco e o mais forte dos seres;—como os reis, archa: poucos amigos, e muitos adaladores; como elle, poderoso do poder absoluto;—a mais ousada e mais temeraria creatura do universo;—a mais superegoza e a mais timida;—um resumo de todos os contrastes, um montão de todos os problemas;—um ente voluntarioso, emprenhador, resolutivo, porém inconstante, mobil e temido;—ávido de prazeres, apaixonado pela gloria, adoravel na calma ou na doçura de suas paixões, porém o mais terrivel em sua vingança;—fonte de prazeres e de males, de civilisação e de fealdade, de odio de barbaria de heroismo, de crueldade, de amor, de terrores, de paz, de fúria, de molleza e de enthusiasmo;—em uma palavra, o mais inconcebivel dos enigmas — He a mulher. (Desmahis.)

—*Vai com a propria orthographia.*— Ilmo. Senr.

Nodia 12 do corrente hove do Senr. P.º Manoel dizer missa em casa do Sent. Alexandre Antonio honde siaxava huns poucos de jogadores foi tanto q' não respeitavão a missa e estavão lhe fazendo o P.º trebular a missa com afinonia que estavão assim fasso lhe aver a VS. q' a Serra istar perdida de Jogadores que não dão mais atensão antiguem a Valleio que qualquer hã Inspector pegando huns pocos deste serar ate sacignado deles VS. ditrimine o q' for melhor disto. Deos guarde a VS.

Crato 13 de Agosto de 1855
do Inspector Antonio Pedro de Almeida.

Recetta 12 pitas de Quinta E Fero Corimenta de pareira mança para Beber 12 dias hua afementação de olio — HUMANO — Nove dias a noite (E pagado Estes tempo) hadê thomar duas purgas apirmerã de olio de Rizo composta com olio de mamona. (Branta e segundo de ruBarho perparada digo o Sr Botecario composta com amesma risina.

Seu Resguardo Galia Carné de Boj doze dias
O Dr. Cámara &

NOTICIA.

No correr desta semana alguns soldados de policia, do destacamento desta cidade, esbofetearão dentro de sua casa e depois na rua, para onde o puza.

raão, a um individuo no beco do sr. Joaquim Romaõ.

Depois espancou outro soldado de policia a um outro do destacamento do Jasio, que, estando em ebriedade, saiu consideravelmente contuso. Estes factos se dão em pleno dia e na presença das praças do destacamento, e quando, alguma punição tem lugar é com a prisão, o que dá em resultado serem encarcerados os prisionos para lhe irem fazer guarda.

Bebem e brigão os soldados, vão pagal-o os pobres paes de familia, para quem um dia de serviço é uma perda irreparavel. Chamamos para isto a attenção do honrado Sr. Dr. Barbosa.

Transcripção.

AMIZADE

Não deshonres o sagrado nome de amigo, dando-o a homens de nenhuma, ou de pouca virtude.

Aquelle que odia a Religião, aquelle que não tem summo cuidado da sua dignidade de homem, aquelle que sente que se deve honrar a patria com juizo e honestidade, aquelle que he filho irreverente e não irmão, ainda que fosse o mais maravilhoso dos viventes pela amenidade de aspecto e maneiras, pela, eloquencia do discurso, pela multiplicidade dos seus conhecimentos, até por algum brilhante impulso para as acções generosas, não te induza a tratar com elle amizade. Ainda que te mostrasse o mais vivo affecto, não deverias conceder-lhe a tua familiaridade; só o homem virtuoso tem essas qualidades para ser amigo.

Quem se liga a perversos companheiros perverte-se, ou quando menos faz reflectir sobre si com grande opprobrio a infamia daquelles.

Mas feliz daquelle que encontra hum amigo digno! Abandonado á sua propria força, esmorece-lhe muitas vezes a virtude: o exemplo e o applauso do amigo lh'a redobra. Talvez estivesse assustado desde o principio, ven-lo-se inclinado a muitos defeitos, e não sendo participante do valor que trina; a estima do homem, que amas realça-o a teos propios olhos. Envergonha-se ainda secretamente se não possuir todos meritos, que a indulgencia do outro lhe suppõe; mas cresce-lhe o animo para procurar corrigir-se. Regosija-se de que as suas boas qualidades não tenha escapado ao seo amigo; co-fessa-se grato; deseja adquerir outras; e eis que, graças a amizade, progride algumas vezes vigorosamente para a perfeição hum homem, que se achava bem longe della, e que longe teria ficado.

Não te cances para ter amigos. He melhor não ter nenhum que ter de arrepender se de os ter escolhido com precipitação. Mas quando encontrares hum, honra o com elevada amizade.

Este nobre affecto foi sancionado por todos os philosophos: e até mesmo pela Religião.

Na Escriptura encontramos bellos exemplos:— "Alma de de Jonathas se congratulou com a alma de David . . . Jonathas amou o como a sua alma . . ."—Mas o que ainda he mais, a amizade foi consagrada pelo mesmo Redemptor! Conservou no seo seio a cabeça de João, que dormia, e da cruz, antes d'espírar, pronunciou estas divinas palavras, todas de amor filial e amizade:—"Minha Mãe, ahí tens teu filho! Discipulo, ahí tens tua Mãe!"

Creio que a amizade (entendo a elevada, a verdadeira amizade, aquella que he fundada sobre hum estimativa superior) he quasi necessaria ao homem para o remover das baixas tendencias. Ella confere á alma hum certo nobre si que, poetico e sublimemente forte, sem o qual com difficuldade se eleva a

cima do lodoso terreno de egoismo.

Mas quando tenhas concebido e prometido amizade, grava os seus deveres no coração. São muitos! São nada menos que tornar-te toda a vida digno amigo!

Alguns aconselham que se não trave amizade com ninguém, porque occupa muito os affectos, distrae o espirito, produz ciúmes; porem eu sou da opinião de hum optimo philosopho, S. Francisco de Sales, o qual, na sua Eulotea, chama a isto "hum máo conselho. Execráveis malvados, dão se a mão para fazer o mal; e os bons, não daremos as mãos para fazer o bem?"

Hoje as 10 horas da manhã chegou o correio da Capital e já estando nosso jornal no prelo não nos foi possível extractar as noticias mais importantes dos jornaes recebidos, o que faremos no n. seguinte, apenas porem fasemos a transcripção do pequeno artigo do Cearense n. 1089 em q' apresenta o quadro medonho a que está redusida nossa bella Capital. Eil-o

A FOME E PESTE.

Nunca esta cidade se vio em penuria igual á que se acha presentemente.

Por uma parte a peste da bexiga, que a incuria deixou invadir a cidade, e talvez o interior, visto que já o Maranguape soffre igualmente; e alem desta, a febre amarella: por outra a fome no rigor da palavra, por falta de carne, farinha.

A carne tem-se vendido pelo preço fabuloso de 24 patacas a arroba no assougue, e a farinha até a 32 o alqueire, e não apparece.

E' preciso porem confessar que esta penuria não é devida a falta absoluta desses generos nos lugares de sua produção, e sim a difficuldade, ou antes receio de conduzil-os ao mercado da capital, por causa das noticias da peste da cidade.

Em tal caso cumpre ao governo dar as providencias que seus antecessores tem tomado em occasias não tão graves.

Mande o sr. presidente comprar farinha por essas praças, onde não falta, pois pelo contrario consta-nos que ha com abundancia, e mande ao sertão, ou auxilie algum marchante para mandar vir gado do interior.

Salve-nos da fome, já que por descuido da sua policia deixou a bexiga invadir a população.

PEDIDO.

Pede-se ao Juiz de Paz Veriador do Pereiro Francisco de Paula Furtado queira declarar como foi aquelle acto de sua justiga . . . pelo qual obrigou a Ramos a pagar a hum seo collega Veriador hum cabra (bicho) e hum carneiro por hum preço exorbitante, que com custas excedeo á 30\$000 rs.

A. C. Mudo.

ANNUNCIO.

Desappareção de cima da Serra Araripe duas Egoas, uma alasa e a outra melada baia com especie de foveira e ambas de 4 annos de idade com o ferro á margem com a differença porem que a alasa tem um—P— do lado esquerdo: quem pois leva-las no Lameiro a Joé do Monte Furtado, ou der dellas noticia certa se paga á generosamente

Orato 27 de janeiro 1858.

José Felismino da Costa.



Imp. por Francisco G. D. Sobreira.

ILEGIVEL